

Processos de criação melódica como ferramenta para o desenvolvimento da escrita musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Eduardo Dias de Barros Filho
dududbfilho@gmail.com

Resumo. Este artigo é um relato de experiência sobre o processo de criação melódica de cinco alunos de piano, de idades e níveis diversos, a partir de um exercício de leitura do livro “Amigos do Piano – iniciação à leitura”, de Bruno Fragoso e Maria Helena Lage (2022). Tendo como pano de fundo a importância de uma nova abordagem pedagógica, a saber, o ensino por imitação (*rote teaching*), o estigma relacionado a ela – entendida comumente como oposta à leitura musical – e amparado pelo Modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick (1979), que visa a formação integral do educando e dá destaque especial ao uso das práticas criativas em aula, o objetivo deste trabalho consistiu em utilizar a criação como uma ferramenta para o desenvolvimento da notação musical dos alunos através da escrita de partitura das próprias composições, utilizando o ritmo do exercício “Missão 8”, do livro supracitado, como ponto de partida para a criação melódica. A atividade foi sistematizada em dez etapas e ocorreu durante as aulas de piano *on-line* síncronas. A partir dos resultados obtidos, concluímos que começar de um exercício cujas figuras rítmicas já estavam grafadas facilitou o processo criativo e conferiu aos cinco alunos autonomia e segurança para escreverem suas partituras. Além disso, houve melhora até mesmo na leitura musical dos estudantes e as músicas compostas por eles geraram novos materiais autorais de estudo que estão sendo compartilhados com outros colegas e apresentados em recitais.

Palavras-chave. Escrita musical, Práticas criativas, Ensino por imitação, Modelo C(L)A(S)P, Pedagogia do Piano

Title. *Melodic creation processes as a way for developing musical writing*

Abstract. This article is an experience report of the melodic creation process of five piano students, from different ages and levels, based on a reading exercise from the book “Amigos do Piano – iniciação à leitura”, by Bruno Fragoso and Maria Helena Lage (2022). It was used as a background the importance of a new pedagogical approach, known as teaching by imitation (*rote teaching*), the stigma related to it – commonly understood as opposed to musical reading – and supported by the C(L)A(S)P Model by Keith Swanwick (1979), which aims the full training of the student and it gives special emphasis to the use of creative practices in class. The goal of this work was to use creation as a tool for the development of student's musical notation through writing scores for their own compositions, using the rhythm of the “Mission 8” exercise, from the aforementioned book, as a starting point for melodic creation. The activity was systematized into ten steps and took place during synchronous online piano classes. From the results obtained, we concluded that starting from an exercise whose rhythmic figures were already written it facilitated the creative process and it gave to the five students autonomy and confidence to write their scores. Furthermore, there was even an improvement in the students' musical reading and the musical works they composed generated new authorial study materials and it was shared with other colleagues and also played in recitals.

Keywords. Musical writing, Creative practices, Rote teaching, C(L)A(S)P Model, Piano Pedagogy

Introdução

O ensino por imitação (*rote teaching*) encontra amparo nas ideias de importantes pedagogos musicais como Orff, Suzuki, Dalcroze, Kodaly, Koellreutter e Swanwick, e tem ganhado cada vez mais espaço de discussão e difusão na Pedagogia do Piano no Brasil nos últimos anos, principalmente após lançamentos de materiais didáticos nacionais que utilizam esse modelo como cerne da abordagem pedagógica: LONGO (2017), REIS e BOTELHO (2019), BARROS FILHO (2021), LAGE e RIBEIRO (2020; 2021).

Todavia, embora a imitação seja considerada uma importante forma de transmissão do conhecimento musical, “metodologias que valorizam apenas a imitação repetitiva são criticadas por não promover compreensão musical e não estimular a criatividade, a improvisação e a originalidade” (FRITZEN, 2022, p. 2). Tais críticas também partem do pressuposto de que essa abordagem não trabalha de forma eficaz a leitura e a escrita musical.

Na apresentação do livro “Pianíssimo – música e poesia”, ao traçar os objetivos do material e sua forma de aplicação, tais afirmações são refutadas:

Embora as peças possam ser ensinadas por imitação, é importante que o aluno esteja em constante contato com a partitura, principalmente após a memorização da peça. Mesmo não utilizando a leitura absoluta, ele pode fazer leituras gráficas, reconhecer padrões, identificar variações de dinâmicas, ritmos e até fazer anotações que o ajudem a memorizar determinados trechos, criando, para isso, seu próprio código de notação musical. Além disso, ele pode ver como são escritas as músicas que ele já toca. Esse processo inverso de leitura também é uma forma de aprender a grafia tradicional. (BARROS FILHO, 2021, p. 12)

Em concordância, Reis e Botelho (2023), na apresentação do livro “Piano Pérolas 2: bichos da terra, da água e do ar”, destacam a importância da integração da imitação e da leitura como abordagens complementares, e não antagônicas:

A ideia principal é levar o aluno a criar associações entre o que ele ouve e toca com aquilo que está registrado na partitura. Desse modo, pretendemos contribuir para que o estigma relacionado à abordagem por imitação – entendida comumente como oposta à leitura musical – se enfraqueça, e que ambos os processos – tocar por imitação e por leitura – sejam vistos como complementares na aprendizagem do instrumento. (REIS e BOTELHO, 2023, p. 13)

Os benefícios da imitação no processo de ensino-aprendizagem são diversos e vão desde a aprendizagem do repertório às atividades de criação, leitura e notação musical. Entre esses benefícios, a imitação pode promover a

motivação e autoconfiança (possibilidade de se fazer música imediatamente); concentração e memória; aquisição consistente da técnica pianística básica; compreensão musical; orientação no teclado e intimidade com o instrumento; criatividade e hábitos eficientes de estudo. (REIS e BOTELHO, 2019, p. 11)

Falando em criatividade, no Modelo C(L)A(S)P, de Keith Swanwick (1979), que objetiva a formação integral do aluno, a criação “ocupa intencionalmente lugar de destaque neste processo” (BARROS FILHO, 2019, p. 31), acompanhada de outros quatro parâmetros que objetivam o desenvolvimento da escuta ativa, a aquisição de habilidades técnicas, o estudo da literatura e a performance musical.

Segundo Almeida (2014), “não se experiencia o fazer musical em sua totalidade, dissociando a criação, a interpretação e a compreensão intelectual dos conceitos”. (ALMEIDA, 2014, p. 77). As práticas criativas em música também compreendem “maneiras de se compor e arranjar, quer seja por meio de planejamento prévio quer seja por meio de improvisação, visando a procedimentos de criação e resultados musicais satisfatórios que tragam uma formação artística mais sólida” (CAVALCANTE, 2009, p. 45). Logo, a criação se faz indispensável no processo de aprendizagem e se apresenta como um importante meio de aquisição de conhecimentos musicais teóricos e práticos.

Por fim, a imitação se faz importante não apenas como um meio de aprendizagem técnico-musical no ensino do instrumento, mas também no processo de criação, pois através dela o “ser humano cria fazendo novas combinações entre os dados já armazenados na memória, ou seja, no processo criativo as experiências armazenadas na memória são re combinadas, rearranjadas, formando algo novo” (VYGOTSKI, 2009, p. 23).

Amparado pelo Modelo C(L)A(S)P (SWANWICK, 1979), a fim de aliar os benefícios da criação, a importância da imitação nesse processo e viabilizar a aquisição de habilidades técnico-musicais, esta comunicação se faz através de um relato de experiência da minha atuação como professor de piano aplicando uma atividade de criação com cinco alunos de piano de diferentes idades e níveis, através de aulas *on-line* síncronas, utilizando o mesmo mote inicial: a criação de melodias a partir de um exercício de leitura do livro “Amigos do Piano – iniciação à leitura” (FRAGOSO e LAGE, 2022).

As práticas criativas (composição, improvisação e arranjo) já integram meu planejamento de aula frequentemente. Cada aluno é estimulado a criar a partir dos repertórios

aprendidos e conteúdos absorvidos através das aulas. Mas observei uma dificuldade comum entre os estudantes após terminarem suas criações, principalmente os iniciantes: não conseguiam escrever a partitura de sua própria música! A dúvida era, mais especificamente, relacionada às questões rítmicas. Os alunos tinham conhecimento das notas utilizadas para criar a melodia, sabiam os acordes/arpejos utilizados no acompanhamento, mas não identificavam a duração dos sons/silêncios e suas respectivas figuras.

Frente a essa realidade, meu objetivo consistiu em oferecer um material de criação aos alunos em que eles já encontrariam grafado aquilo que, até então, se apresentava como a maior barreira para que eles conseguissem escrever a partitura da própria composição: as figuras de tempo (ritmo). Um material de trabalho acessível e o devido acompanhamento e instruções feitos por mim em cada etapa da composição permitiriam aos alunos criar e grafar suas músicas, seja através de manuscritos ou de *softwares* de notação musical.

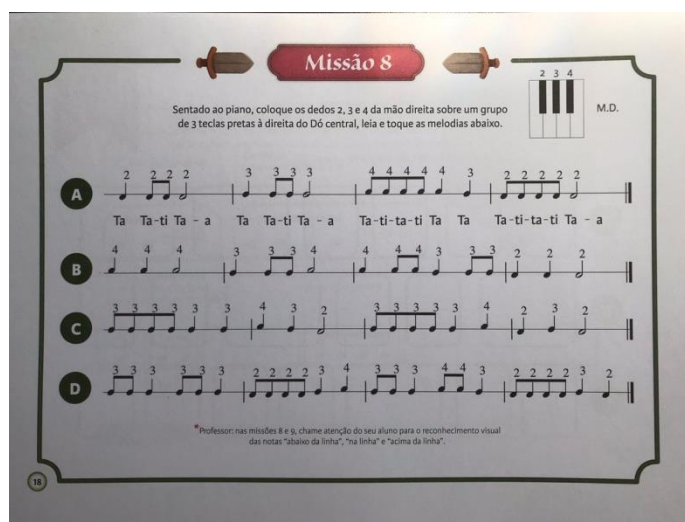
Todos os alunos são capazes de aprender música, com orientação e instrução apropriadas. [...] Embora diferenças individuais possam ser esperadas no nível que cada aluno atinge na música, todos os alunos seguem o mesmo processo quando aprendem música apropriadamente. (GORDON, 2007, p. 27, tradução nossa)

Parti da premissa de que estimular a escrita musical através da composição seria um exercício mais prazeroso, motivador e eficaz, ao invés de trabalhá-la por meios convencionais, como através de ditados rítmicos, por exemplo, além de fomentar a produção de novos materiais artísticos que poderiam ser compartilhados entre os próprios alunos e apresentados em audições.

Percurso metodológico

O percurso metodológico se deu através da utilização de um exercício de leitura para iniciantes intitulado “Missão 8” (Figura 1), do livro “Amigos do Piano – iniciação à leitura”, de Bruno Frago e Maria Helena Lage (2022, p. 18). Originalmente, o livro não trabalha atividades de criação, mas tem como objetivo principal a aquisição da leitura musical de forma fluente e já estava sendo utilizado como método na introdução à leitura de alunos iniciantes.

Figura 1 – Exercício que serviu como mote inicial para a atividade de criação e escrita musical



Missão 8

Sentado ao piano, coloque os dedos 2, 3 e 4 da mão direita sobre um grupo de 3 teclas pretas à direita do Dó central, leia e toque as melodias abaixo.

M.D.

A 2 2 2 2 3 3 3 3 4 4 4 4 3 2 2 2 2
Ta Ta-ti Ta - a Ta Ta-ti Ta - a Ta-ti-ta-ti Ta Ta Ta-ti-ta-ti Ta - a

B 4 4 4 3 3 3 4 4 4 4 3 3 3 2 2 2

C 3 3 3 3 3 4 3 2 3 3 3 3 3 4 2 3 2

D 3 3 3 3 2 2 2 2 3 4 3 3 3 4 4 3 2 2 2 3 2

*Professor: nas missões 8 e 9, chame atenção do seu aluno para o reconhecimento visual das notas "abaixo da linha", "na linha" e "acima da linha".

Fonte: Livro Amigos do Piano – iniciação à leitura (FRAGOSO e LAGE, 2022, p. 18)

Anterior a essa atividade de criação foram trabalhados, em aula, vários exercícios autorais de leitura nas Claves de Sol e de Fá, utilizando a tessitura do pentacorde e figuras de tempo similar às figuras do exercício escolhido para se trabalhar a criação, objetivando uma melhor preparação para a atividade que se seguiu (Figura 2). Também foi feita uma revisão minuciosa do repertório de cada aluno e análise das obras, identificação da forma, padrões melódicos e rítmicos utilizados, sinais de dinâmicas e agógica, quadratura, entre outros detalhes. Tais peças serviriam de modelo para que delas os alunos tirassem ideias e também solucionassem possíveis dúvidas no percurso de escrita musical de sua composição.

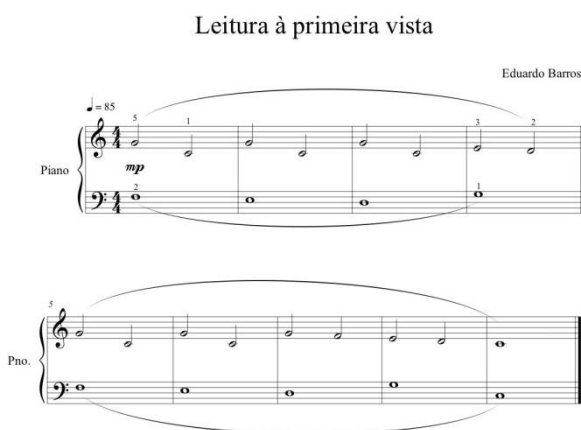
Figura 2 – Exercício de leitura à primeira vista autorial trabalhado em aula antes da atividade de criação

Leitura à primeira vista

Eduardo Barros

$\text{♩} = 85$

Piano *mp*



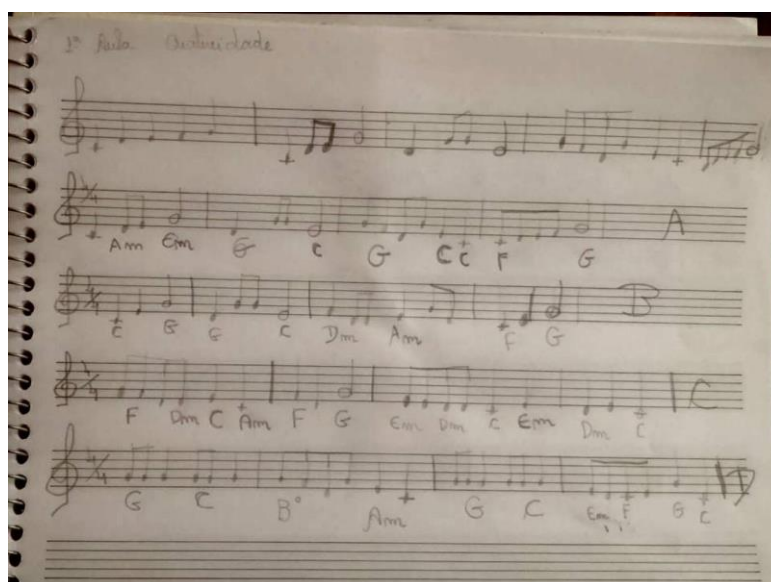
Pno.

Fonte: Acervo pessoal

A proposta de criação consistiu em aproveitar somente o ritmo de cada frase do exercício (A, B, C e D) para que os alunos criassem novas frases melódicas, utilizando, para isso, a tessitura de um pentacorde (maior ou menor). O exercício possui apenas figuras de som, sendo elas: colcheias, semínimas e mínimas. Embora estivessem em níveis diferentes, todos os alunos conheciam essas figuras e suas durações.

A atividade foi realizada ao longo de várias aulas, na modalidade de aula *on-line* síncrona, dividida em dez etapas: 1) escolha do pentacorde/tonalidade que serviria de material para a criação melódica; 2) criação da melodia com a mão direita utilizando apenas os ritmos das quatro pequenas frases do exercício “Missão 8” e a tessitura do pentacorde escolhido; 3) identificação do campo harmônico escolhido e as opções de acordes para harmonização da melodia; 4) harmonização da melodia, utilizando apenas blocos de acordes (Figura 3); 5) escolha da forma da música (aqui o aluno teve a liberdade de, caso quisesse, mudar a ordem original das frases do exercício); 6) escolha do padrão de acompanhamento (nesta etapa, o aluno deveria consultar o repertório que estava tocando e tirar ideias de acompanhamento desse material. Dessa forma, também conseguiria escrever o ritmo da mão esquerda, e não apenas o da mão direita); 7) dar nome à música e escrever sua partitura (sugeri que fizesse, preferencialmente, à mão); 8) correção da partitura final do aluno e ajustes; 9) digitalização da partitura final feita por mim, juntamente com o aluno, utilizando o *software* Finale; 10) gravação da performance em vídeo.

Figura 3 – Rascunho de uma aluna ao realizar a Etapa 4 (harmonização com blocos de acordes)

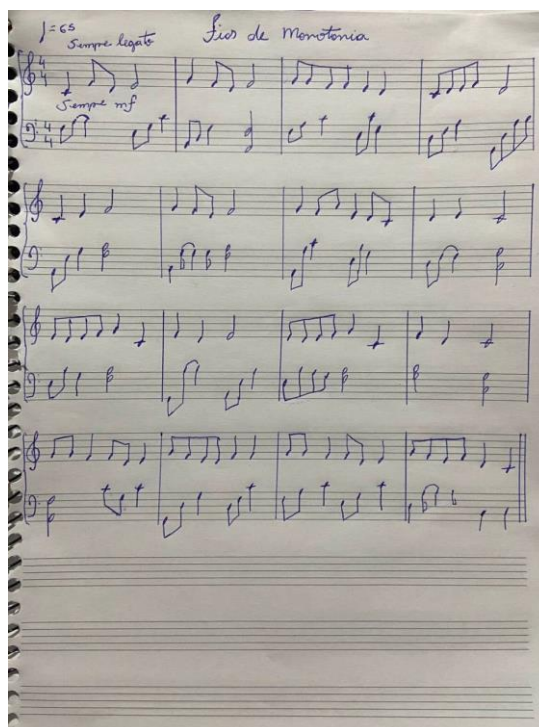


Fonte: Acervo pessoal

A idade dos alunos variou de 20 a 65 anos e abarcou os níveis iniciante, pré-intermediário e intermediário. A aluna do nível intermediário foi a única que não conseguiu criar a melodia utilizando apenas a tessitura do pentacorde. Pediu, então, para utilizar a Escala Maior completa. Por já possuir tal conhecimento, abrimos a exceção e, dessa forma, ela conseguiu fluir em sua criação. Todos os demais cumpriram as etapas e direcionamentos já descritos acima e conseguiram finalizar suas partituras.

Na Etapa 6, que consistiu na escolha e criação do padrão de acompanhamento, os alunos tiveram que consultar as músicas de seu repertório e deles tirar a ideia de padrão que se repetiria por toda a música. Apenas um aluno não cumpriu esta proposta e criou um acompanhamento mais livre (Figura 4). Tal aluno toca em uma igreja evangélica e está acostumado a improvisar acompanhamentos a partir da utilização de cifras. Mesmo assim, conseguiu sistematizar e escrever o acompanhamento de sua criação. Todos os demais utilizaram padrões retirados de alguma música do repertório.

Figura 4 – Acompanhamento mais livre criado por um dos alunos



Fonte: Acervo pessoal

Destaco duas situações interessantes ocorridas no processo de criação. A primeira aconteceu com uma aluna que havia acabado de estudar a “Consolação n.3”, de Franz Liszt. Ela havia apresentado dificuldades ao realizar a polirritmia ocorrida entre a junção da melodia

com o acompanhamento da peça. Ao escolher a música de onde tiraria o padrão de acompanhamento para sua criação, ela corajosamente escolheu o mesmo modelo da música citada acima (Figura 5). Foi um meio que ela encontrou de solidificar o conteúdo que acabara de aprender ao estudar seu repertório. Ela também foi a única que utilizou um acorde de empréstimo modal em sua harmonização, fugindo um pouco da proposta que consistia na utilização de acordes do campo harmônico.

Figura 5 – Polirritmia e empréstimo modal



The image shows a musical score for piano, titled "Contos n°1" on page 3. It consists of four systems of music. Each system has a treble clef staff with a melody and a bass clef staff with a rhythmic accompaniment. The accompaniment features a consistent pattern of eighth notes in the right hand and quarter notes in the left hand, with some triplets. Chords are indicated above the treble staff: G, Bm, Em, Bm in the first system; Am, Em, D in the second; G, Bm, F, Em in the third; and Am, G, Am, D, G in the fourth. Dynamics include *mf* and *p*, and there is a *rit.* marking in the final system.

Fonte: Acervo pessoal

A segunda situação aconteceu com uma aluna que havia acabado de estudar um arranjo facilitado para piano solo que fiz da valsa “A Bela Adormecida”, de Piotr Ilitch Tchaikovsky. Ela decidiu utilizar o mesmo padrão que consiste em tocar o baixo do acorde e posteriormente uma sequência de terças harmônicas (3ª e 5ª do acorde fundamental) e nomeou a música de “Valsa das Crianças”. O fato curioso é que sua composição é escrita no compasso quaternário simples, e não ternário, dando à música um caráter cômico, condizente com o universo infantil e coerente com o nome escolhido.

Conclusão

Baseado nos resultados, concluo que a atividade de criação melódica proporcionou aos alunos um meio eficaz de aplicação de conhecimentos adquiridos através do estudo de repertório, bem como a solidificação desses conhecimentos através da criação, escrita e performance musical.

O processo de escrita das próprias partituras também gerou mais autonomia e segurança nos alunos. Além disso, uma significativa melhora na leitura de todos eles foi observada. Ao lerem um novo repertório após a atividade de criação, os estudantes se mostraram mais atentos quanto à identificação da tessitura da música antes de lê-la, a identificação de padrões (seja na melodia ou acompanhamento), fluência rítmica e atenção aos sinais de expressão, dinâmicas, agógicas, etc.

Segundo relatos dos alunos em aula, a atividade de criação gerou neles sensação de prazer ao criar, principalmente ao vencerem limites que julgavam não conseguir superar sozinhos, como a própria escrita musical, por exemplo. O aproveitamento do ritmo do exercício “Missão 8” como ponto de partida para a criação se mostrou funcional e facilitou o processo de notação, uma vez que todas as figuras de ritmo das novas melodias criadas já estavam grafadas.

A atividade proposta gerou cinco novas peças para piano que fazem parte do repertório dos estudantes, que têm o privilégio de apresentarem suas próprias composições, além de algumas delas já terem sido distribuídas para outros colegas que as tocarão, fomentando, assim, novos materiais autorais para a Pedagogia do Piano e promovendo maior interação entre os alunos-compositores e intérpretes.

Por fim, uma das músicas foi escolhida e apresentada por mim em um recital de professores no Piano Fest, encontro que aconteceu em Vitória - ES, em junho de 2023, e que reuniu professores de piano de várias partes do Brasil. A autora do livro de onde foi tirado o exercício que deu origem às criações, Maria Helena Lage, atuou como palestrante no evento e se encontrava na plateia do recital e ficou emocionada ao ouvir o breve relato que fiz antes de tocar a composição, explicando sobre a proposta da atividade e o processo de criação.

Referências

ALMEIDA, Maria Berenice Simões de. *Processos criativos no ensino de piano*. 2014. 189 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BARROS FILHO, Eduardo Dias de. *A criação como ferramenta pedagógica no ensino do piano: dando voz ao professor-compositor*. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

_____. *Pianíssimo: música e poesia*. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2021, 121 p.

CAVALCANTE, Fred Siqueira. *Criatividade musical: conceitos e práticas*. São Carlos: EdUFSCAR, 2009. (Coleção UAB – UFSCar)

FRAGOSO, Bruno; LAGE, Maria Helena. *Amigos do piano – iniciação à leitura*. 3 ed. Fortaleza: Lumah Produções Culturais e Editora, 2022.

FRITZEN, Jéssica Franciéli. A função da imitação na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 32, 2022, Natal. *Anais...* Natal: ANPPOM, 2022.

GORDON, Edwin .E. *Learning Sequences in Music - A Contemporary Music Learning Theory*. Chicago: GIA Publications Inc, 2007.

LAGE, Maria Helena; RIBEIRO, Angelita. *Amigos do piano - pré leitura*. Fortaleza: Lumah Produções Culturais e Editora, 2020.

_____. *Amigos do piano – pré-leitura: caderno de repertório e atividades*. Fortaleza: Lumah Produções Culturais e Editora, 2021.

LONGO, Laura. *Divertimentos*. 2 ed. São Paulo: L. Longo, 2017.

REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. *Piano Pérolas: quem brinca já chegou*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2019, 74 p.

_____. *Piano Pérolas 2: bichos da terra, da água e do ar*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2023, 93 p.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. London: Routledge, 1979.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. *Imaginação e criação na Infância: ensaio psicológico*. São Paulo: Ática, 2009.